O DEMOCRATA

Semanário Republicano de Aveiro (AVENÇADO)

ANO 44.º — N.º 2198

Sábado, 5 de Maio de 1951

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

Redacção e Administração Rua de Santa Joana, 35
Comp. e Imp.—IMP. UNIVERSAL-AVEIRO
R. Comb. da G. Guerra — Telef. 125

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Porto *Agência Havas*

Coimbra, terra da tradição

Coimbra é o contraste vivo da cidade eternamente moça e irreverente e da cidade fundamentalmente velha e cheia de tradição num passado todo fundido em manifestações exuberantes de irrequietismo, que nos legou Cultura, Ciência e Fé nos destinos da Pátria.

Berço das cortes portuguesas, onde o Mestre de Aviz, em 1385, foi aclamado Rei, em consequência da hábil argumentação de João das Regras, no Convento de S. Francisco, abandonado em 1609 devido ao grande alteamento das águas do Mondego, esta cidade representa na vida portuguesa de muitos séculos o padrão eterno do pensamento antigo, moderno e contemporâneo.

Dá-lhe a vida académica a principal característica, condicionando fortemente toda a sua economia, pelo afluxo de numerário que mensalmente ali acorre, vindo de todas as regiões do país e somando anualmente muitos milhares de contos que movimentam o comércio e as indústrias.

Fonte pura de patriotismo que dessedenta os espíritos jovens, assiste-se através da História às sublevações académicas sempre que a Pátria está em perigo. Exemplo flagrante, a quando das invasões francesas, temo-lo na organização do Corpo Voluntário Académico contra o destacamento de ocupação, sob o comando de Massena, que inclusivamente saqueara a cidade. Actuou com heroicidade este Corpo não só nas operações dos arredores, mas também numa facha que se estendia até Tomar e ainda nas campanhas do Vouga, da Roliça e do Vimeiro.

E' esta Academia coimbrã, com papel de grande relêvo na vida portuguesa multisecular e, especialmente sob o aspecto cultural, que anda agora entusiasmada com a ideia da realização dum Museu Académico, que deve interessar *tutti quanti* passaram pela «porta férrea.»

Com efeito, a Associação Académica e o Conselho Cultural, conscientes do valor social e da individualidade inconfundível do estudante de Coimbra, deliberaram criar desde já tão importante empreendimento, a que por certo está destinado expressivo êxito.

Elemento de vulto na difusão cultural em todo o país, o estudante coimbrão desde muito cedo apresentou individualidade própria, na história do ensino, dos costumes, da tradição, da literatura, das artes plásticas, da música, da própria indumentária, e até do folclore nacional, pois em todos os aspectos da vida nacional a sua projecção se pode surpreender e nitidamente se faz sentir, documentando-se com características perfeitamente definidas.

Deste modo, o Museu em vista terá como objectivo principal reunir tudo o que com a vida coimbrã se relacione, e sistematizá-lo, quer por meio de reconstituições plásticas, quer pela exibição coordenada e metodizada dos variadíssimos elementos e aspectos do seu passado e do seu presente.

Empreendimento de realização dilatada, há que iniciar quanto antes a sua efectivação, pois dia a dia se inutiliza e desaparece farto número de elementos que, recolhidos a tempo, constituirão outros tantos documentos valiosos, por vezes riquíssimos de expressão e significado da vida da *briosa*. Por sua vez, as sucessivas gerações académicas, entrando um núcleo de Museu constituído já, sem dúvida alguma o procurarão dignificar e aumentar na medida do possível.

(*Continua na 2.ª página*)

Escola em S. Bernardo

Lembramos que é de extrema necessidade e que não está certo andarem as crianças e os professores por pardieiros a que falta a higiene e conforto devidos.

S. Bernardo pertence à freguesia da Glória, tendo uma população digna de respeito.

Não dizemos mais nada.

Assembleia Nacional

Acabou os trabalhos do actual período legislativo, reunindo, porém, extraordinariamente, no dia 18 de Junho para resolver sobre a chefia do Estado, que está a ser desempenhada pelo sr. Presidente do Conselho, doutor Oliveira Salazar.

Falta de espaço

Por este motivo não publicamos hoje, além de outros originais, o artigo do nosso assíduo colaborador J. Carreira.

Que nos desculpem.

Inadmissível

—o—

Não está certo o estacionamento de bicicletas, encostadas umas às outras, em volta dos Arcos e de tal forma que estorvam a passagem dos transeuntes.

E' inadmissível o que ali se passa todos os dias em pleno coração da cidade, levando-nos a pedir providências a quem de direito.

Nos Arcos e, por vezes, na Praça da República, em frente ao Tribunal, sucede a mesma coisa.

O TEMPO

Estamos em Maio. E este ano aconteceu isto: no dia 1 suportámos em Aveiro tanto frio como antigamente no mês de Fevereiro!

Mas não foi só em Aveiro, que é Portugal. Em Londres, em Bruxelas, assim como na França, na Alemanha, Suiça e na Itália sucedeu o mesmo. A agricultura é que pagou. Porque, registando-se por esses países além verdadeiras tempestades de neve—aguaceiros, ventos frios e geadas nocturnas, nada resiste.

Que será isto?

SUFRAGANDO A ALMA DO CHEFE DO ESTADO

A manifestação fúnebre que no último sábado teve lugar na igreja de S. Domingos, hoje transformada em Sé Catedral, atingiu, pelo sentimento de que foi revestida, grande imponência, como se esperava.

O templo, todo revestido de crépes, tinha, ao centro, uma éça rodeada de lumes e plantas, sendo a missa assistida de muitos clérigos, e pontificando o sr. Arcebispo-Bispo da diocese. Estavam presentes as autoridades civis e militares assim como os bombeiros, devidamente uniformizados, professorado das escolas, Liceu e colégios, representantes das associações locais com as suas bandeiras enlutadas, além de numerosas famílias todas de negro.

Da oração fúnebre, proferida na devida altura, encarregou-se, como dissemos, o rev. dr. José Pinto Carneiro, que, não obstante ser ainda novo, demonstrou, dizem-nos, apreciáveis dotes oratórios e uma vasta inteligência, para todos os efeitos a condizer com a solenidade do acto.

Coisa parecida, que nos lembre, só as exequias celebradas na mesma igreja, talvez há mais de 60 anos, que foi quando morreu o Arcipreste José Cândido Gomes de Oliveira Vidal, sacerdote lhano, afável, simpático e de prestígio a quem chamavam o *pai dos pobres*.

Com toda a propriedade.

Comboios

Quem tiver de viajar na linha do Vale do Vouga tem agora além dos combóios ordinários, várias auto-motoras, a boas horas, como se verifica no horário que adiante inserimos com as respectivas alterações.

Na C. P. é que continuamos pràticamente sem um combóio para o sul, durante cinco horas e dezasseis minutos ou seja das 15,39 às 21,55 h.

Até quando?

Regatas

Realizam-se amanhã, por determinação da F. P. R., no canal da Gafanha às Pirâmides, em *shell* e *yolles* de 4, entre equipas dos *Galitos* e do *Ginásio Club Figueirense*.

Têm início às 16 horas.

Canzoada

Já não teem conta os cães que andam pelas ruas, travessas e largos da cidade à solta.

Na terça-feira, ao cair da tarde, por causa duma matilha que surgiu em frente ao Arcada teve de parar um automóvel e um ciclista só não partiu a cabeça milagrosamente visto estatelar-se no sólo.

Estamos fartos de pedir providências Mas vejam lá se alguem se manifesta e as toma.

Não há maneira.

Trovadores...

Houve-os em todos os tempos e por isso acreditamos que ainda existam e aproveitem as horas mortas da noite para dirigirem às suas dulcineias madrigais para as encantarem e fazê-las suspirar... Mas há quem proteste por ser contra os regulamentos policiais? Nesse caso é preciso cautela, não abusar...

Para não interromper o sono dos que precisam de descanço...

O DEMOCRATA vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal—AVEIRO.

Exeursões

A C. P., ao que parece, voltou a promover excursões às terras servidas pelos seus comboios, tendo ultimamente vindo à nossa terra umas tantas pessoas, que de Lisboa se deslocaram, fazendo a viagem com o melhor conforto, numa excelente carruagem moderna atrelada ao *rápido* do Porto. Não se lembrou, porém, que era domingo e que nesses dias o comércio é obrigado a estar fechado, motivo porque não concordamos com certas faltas atribuidas ao Turismo de Aveiro.

Aguardamos, pois, melhor oportunidade para falarmos...

Luto nacional

Terminou na quarta-feira o decretado por ocasião da morte do Presidente Carmona, tendo nesse dia de manhã já aparecido no tôpo dos mastros a bandeira nacional, comemorando a data histórica do descobrimento do Brasil.

As repartições públicas estiveram fechadas em consequência do feriado.

Benemerência

Recebemos do sr. Carlos Rebocho uma nota de 50$00 para auxílio dos pobresinhos da cidade, que entrou no mealheiro afim de se distribuir oportunamente com outras quantias lá existentes.

Agradecemos a lembrança.

O poder e a missão da Imprensa

A demissão de Mac Arthur pelo Presidente Truman caíu sobre o Mundo como o deflagar de uma bomba atómica psicológica, que serviu à Imprensa para fazer sentar o general na berlinda da publicidade, colocando-o em plena ribalta da fama iluminado pelos mais potentes projectores da propaganda jornalística, que interpretaram através das nuances mais diversas e extraordinárias o Supremo caso da sua demissão.

E' certo que, desde que rebentara a guerra na Coreia, o nome e o retrato do general Mac Artur vinham quase todos os dias nos jornais entre parangonas maiores ou menores, conforme o decorrer da campanha, conforme a maré belicista subia ou descia. O general tornara-se — ou, pelo menos, pretendiam transformá-lo —num símbolo de heroísmo ou de guerra. Era segundo o dizer quase unânime da grande Imprensa americana, «um dos homens mais poderosos da Terra», diante de quem o próprio Imperador do Japão, Hirohito de nome, surgia insignificante e caricato, no seu fraque anacrónico, no seu coco arcaico, condições da indumentária de um Chefe de Estado Democrático, em contraste com o ar marcial e imponente do grande general ocidental junto do qual a estatura oriental do Imperador parecia reduzida até ao ridículo.

Realmente era assim, o «Old Mac» tornara-se uma criação legendária, romanesca, quase rocambolesca, um mito ou um ídolo de bravura e de coragem que chegava até ao simile no Napoleão Yankee. A Imprensa apresentava-o como a encarnação mais perfeita do militarismo americano, comparado aos grandes generais romanos, aos Cesares da História, que quando à frente das suas legiões não obedeciam nem aos Imperadores nem, aos Consules, nem aos Senados.

Dai a ordem de demissão do Presidente Truman ter rebentado como uma bomba, como um acto sobranceiro de heroísmo e de coragem, sem precedentes na História da América. Demitir Mac Arthur? Pode lá ser?!!!...

Foi a primeira sensação de pasmo e de surpresa que se foi diluindo conforme o facto consumado se foi impondo. E vieram, então, as interpretações, as opiniões, as teorias. O general Mac Arthur atingia o cume da sua carreira. Correram à sua volta rios e rios de tinta. A Imprensa continuou a martelar o seu nome em grandes parangonas e a publicar diàriamente a sua fotografia marcial. Foram, pelo menos, oito dias de propaganda intensa que culminou a chegada do general à América. A Imprensa, a grande Imprensa americana, mobilizou todas as baterias e bombardeou todos os sectores da opinião pública — como se trata de um general ficam aqui estas imagens militaristas—através de uma barragem de fumo de hiperboles, apenas usadas para glorificar os grandes heróis.

Foi a girândola final, diante dela, do seu fulgor e da sua exuberância, o próprio Mac Arthur declarou aos jornalistas: «Foram-me precisos 50 anos de vida e experiência, para saber, para aprender, que quem manda nos Estados-Unidos são os senhores».

No outro dia a maré começou a descer, a descer, a descer. A «lenda do general Mac Arthur» —na expressão de Turenne--a desfazer-se como uma bola de neve ao sol, isto é, a derreter. Os mesmos correspondentes de guerra, que o endeusavam come. çaram a virar o bico ao prego. Mac Arthur, o general invencível, o herói, o homem forte, desembaraçado, que vencia a própria idade, vivendo numa perene juventude, o chefe militar cheio de prestígio e popularidade no Japão e na América, no Oriente e no Ocidente, começa a dar lugar ao Mac Artur envelhecido, alquebrado, cansado, que usa sempre o seu kepi característico para não mostrar a calva, sem popularidade no exército americano onde ninguém o considerava e muito menos o estimava, desde os super-chefes do Pentágono até aos sargentos instrutores, odiado no Japão por causa da sua administração autoritária, preso à recordação tenebrosa da Bomba Atómica e combatido pelas forças sindicais americanas, que deram o triunfo ao Presidente Truman nas últimas eleições, etc., etc. Alguns vão até ao extremo de afiançar que até os seus louros militares foram obra do Almirante Doyle, um dos chefes do seu Estado Maior, especialista em operações anfíbias, porque Mac Arthur está desactualizado tanto em táctica como em estratégia. Henri Turenne, um dos mais categorizados correspondentes de guerra na Coreia, afirma que o general está envelhecido, caturra, beato, que se ia dia a dia tornando cada vez mais impopular, que nem sequer tinha o apoio dos seus oficiais, que por ser «autoritário e vaidoso só se cercava de medíocres, aqueles que obedeciam sem discutir, ou criticar, que adulavam sem admirar». Para Henri Turenne e muitos outros, muitos daqueles até, que mais o endeusaram, a demissão do general Mac Arthur tinha que ser, que o Presidente Truman mais não fez do que se colocar ao lado da grande massa dos seus eleitores e, até seguir as deliberações do Pentágono.

Quer dizer: em quinze dias, a Imprensa apresenta-nos dois Mac Arthurs, completamente diferentes, mais contrários. Temos a impressão de que estamos diante do caso espantoso do médico e o monstro, tal a rapidez da transformação.

E' natural que o público diante das duas versões perguntem aturdido e boquiaberto: qual dos dois generais é o verdadeiro? O de ontem ou o de hoje? Talvez não seja nenhum deles mas antes o de amanhã. Aquele que possa ser visto no todo da sua responsabilidade perante os acontecimentos e em função com as forças que determinaram a sua acção. A grande Imprensa transformou o general Mac Artur numa moeda com duas faces de cunho diferente, para servir de pagamento ou de troco no momento em que se discutir o preço do caso da Coreia. Mais uma vez demonstrou o seu grande poder...

Mas será essa a verdadeira missão da Imprensa?

Não. A verdadeira missão da Imprensa é denunciar a mentira, combater a mistificação, isto é, dizer a verdade custe o que custar, doa a quem doer. Uma Imprensa livre e responsável deve-se colocar para lá das propagandas e das demagogias, não criar nem mitos enganadores nem ídolos de pés de barro. A liberdade da Imprensa não deve ser aproveitada para construir cabalas, mas para dar ao público a visão concreta e certa da realidade. O jornalismo deve ser sobretudo e acima de tudo uma revelação, mais: uma constatação de factos reais e verificados, que possam elucidar e esclarecer a opinião pública. Só assim o poder da Imprensa será construtivo, só assim o poder da Imprensa será em verdade e realidade a Alavanca do Progresso—como diria o nosso imortal conselheiro Acácio—só assim cumprirá a sua verdadeira e autêntica missão.

ANTÓNIO R. DE ALMEIDA

Do *Jornal de Notícias*, do Porto.

CARTAZ

Cine-Teatro Avenida

PROGRAMA

Sábado, 5 (às 21,15 h.)

Ópio

Domingo, 6 (às 15,30 e 21,30 h.)

Segredo de Estado

Quinta-feira, 10 (às 21,30 h.)

Flor de sangue

Brevemente:

O pequeno lord

Teatro Aveirense

Domingo, 6 (às 15,30 e 21,30 h.)

Maria Antonieta

Quarta-feira, 9 (às 21,30 h.)

Quando o amor sorri

Sexta-feira, 11 (às 21,30 h.)

A comédia musicada em 3 actos

História duma Fadista

pela Companhia Hermínia Silva

Em 12:

Conde de Monte Cristo

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje os srs. coronel Amílcar Mourão Gamelas e Manuel Gouveia, residente em Coimbra, e a menina Maria Magnólia da Silva, filha, do sr. Joaquim Coelho da Silva ausentes em Vila Pery (África Oriental), àmanhã, o sr. José Martins Arroja, funcionário da Câmara Municipal; no dia 7, o sr. tenente Jacinto Monteiro Rebocho; em 8, os srs. dr. Alberto Soares Machado, director clínico do Hospital da Misericórdia, Abel Gonçalves e Manuel Moreira Vinagre, guarda-livros da Fundição Aveirense, *e a interessante Maria Helena Freitas Lima, filha do sr. João da Rosa Lima; em 9, a menina Ana Vitória Amador, filha do sr. Amadeu Amador, da acreditada firma* Testa & Amadores, *e em 10, a sr.ª D. Marília Morais, esposa do sr. dr. Horácio e Gala e o filho Guilherme Augusto, do sr. José Martins Taveira.*

Partidas e Chegadas

Com sua veneranda mãe, uma velhinha de 82 anos, que reside em Eixo, e muito estimamos ver, esteve cá o nosso amigo sr. Viriato Pinto de Azevedo.

—Também aqui estiveram o aguarelista aveirense Joaquim dos Santos (Joe) que há muito vive na capital e o nosso amigo sr. capitão António Pedro Carretas e esposa, residentes em Campo de Besteiros.

—A bordo do Vulcânia seguiu para New Bedford (E. U. da América) onde vai praticar no St. Luke's Hospital, o médico, sr. dr. Horácio Briosa Gala, genro do activo comerciante da nossa praça, sr. Alvaro Morais.

Doentes

Continua em tratamento no Hospital de Santo António do Porto, o nosso presado amigo António Madail, que tem experimentado algumas melhoras.

Estimamos.

Por causa do futebol

Numa freguesia do concelho de Montalegre foi perpetrado a semana passada um crime de assassínio, que teve como protagonistas dois rapazes de pouco mais de 20 anos a quem a bola, pelo visto, interessava acima de tudo.

Bem se vê que a nova geração tem bom gosto...

O Democrata vende-se no *Estanco Flaviense*, Rua dos Mercadores.

Coimbra, terra da tradição

(Continuado da 1.ª página)

A assistência técnica permanente, de um elemento estranho à Academia do momento—elemento de nomeação do Conselho Cultural—dar-lhe-á a indispensável oportunidade, que todo o colaborador do Museu, depositante ou oferente, desejava ver assegurada.

No prosseguimento desta louvável iniciativa da Associação Académica, a Comissão Central da Queima das Fitas deste ano, apresenta em Maio uma exposição retrospectiva da vida da academia, que deverá constituir o núcleo fundamental do futuro Museu.

Dentro do esquema geral—*Coimbra, Universidade, Estudante*, secções que se desenvolverão com as necessidades e o decorrer do tempo, têm lugar todos os objectos de significado académico, como gravuras, fotografias, pinturas, desenhos e bilhetes postais antigos da cidade, livros, objectos de uso praxísticos, tudo enfim, que possa recordar, até à actualidade, o ambiente que circundou o estudante de Coimbra desde 1308—data da autorização da Universidade naquela terra.

Procuram que nada falte ali, os iniciadores da obra, quer em reconstituições quer pela apresentação directa de objectos, como o trajo académico na sua evolução através dos tempos; emblemas de cursos; mocas, colheres e tesouras (utensílios da «praxe»); guitarras e violões (instrumentos de serenatas); pastas «fitadas» e «greladas»; baladas, fados, peças de récita de despedida e quaisquer assuntos académicos, impressos; lembranças do Orfeão, da Tuna, da Filantrópica, do Teatro e do Pelouro desportivo. Tudo, enfim, que pode compor a tradição das «latadas», do centenário de Camões, da saudação a João de Deus, do Centenário da Sebenta, do Enterro do Grau, do Centenário do Grelo, das revoltas e greves académicas, das figuras lendárias: Hilário, Pad-Zé, Afonso Lopes Vieira, Castelão de Almeida e muitos outros. Tudo, em resumo, que rodeou ou rodeia o estudante na sua vida de Coimbra e que constituiu o seu especial e tradicional ambiente, que em mais parte alguma se encontra.

Pensa-se ainda em documentar a utilização que, à Arte e à Indústria, os elementos académicos têm merecido, como motivo decorativo de artefactos, e não será este, certamente, um dos menores nem dos menos variados campos que à actividade dos organizadores do Museu Académico se oferecem.

E' uma iniciativa arrojada, mas onde estão estudantes de Coimbra está a efectivação dos anseios de todo o Lar Pátrio.

O Democrata faz votos por que a ideia seja bem sucedida.

IMPRENSA

Plateia

Estão publicados os três primeiros números, que recebemos, desta revista de cinema, ilustrada, e que deve satisfazer plenamente ao fim em vista no respectivo editorial.

Dirigi-a o sr. Luís Miranda, tendo a sua sede na Rua do Arsenal, 60-2.º Esq. —Lisboa.

* * *

O Meu Enxoval, que tem a sua redacção e administração na Rua Prior do Crato, 90—Lisboa, publicou agora o n.º 3, notícia que transmitimos principalmente às nossas leitoras por sabermos quanto apreciam os desenhos contidos nas páginas de que se compõe.

Também se vende nas livrarias e casas de jornais e revistas ao preço de 3$50.

Dupla tragédia

Ao pretender salvar uma neta, de 2 anos, que caiu a uma fossa, ali em S. Bernardo, morreu afogado, juntamente com ela, António Francisco do Casal, de 78 anos de idade.

Lamentável.

Exposição Pecuária

—o—

Integrado na Feira de Março, teve lugar, como dissemos, o XIII Concurso-Exposição Pecuária do Distrito, que foi bastante concorrído, no dia 22 do mês findo e que vem despertando de ano para ano crescente interesse na lavoura e nos organismos regionais ligados à exploração pecuária.

O número de inscrições abrangeu 220 animais das espécies escolhidas para o concurso, distribuiram-se 25 contos de prémios e foram contemplados, entre outros expositores, os nossos amigos Alfredo Esteves, dr. Pompeu Cardoso, Manuel Mendes Leal, da Quinta do Picado e Manuel Marques Mostardinha, da Oliveirinha.

Assistiram um representante do sr. Governador Civil, o mesmo do presidente camarário, várias autoridades, elementos com afinidades mais ou menos ligadas ao assunto e as imediações à volta do Mercado, regorgitaram, chegando o recinto onde se efectuou o certamen a considerar-se pequeno.

E o antigo Largo da Vera-Cruz à boa vida!...

O DEMOCRATA vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal—Aveiro.

Livros

Anais de Olivença

Acabamos de receber os n.os 2 e 3 dos *Anais da Velha Vila Portuguesa de Olivença*, dirigida pelo denodado oliventino, sr. Ventura Abrantes.

Este duplo fascículo publica artigos de flagrante actualidade e de verdadeiro interesse histórico ao mesmo tempo que nos dá um breve panorama da acção do «Círculo de Estudos Históricos de Olivença» de que é o respectivo órgão e a cujos membros é distribuido gratuitamente.

Traz além de uma conferência do capitão Pereira Brandão e de um comentário sobre a questão de Gibraltar e a tese sobre o Tradicionalismo Português de Olivença apresentado há pouco quando do Congresso Luso-Espanhol, uma apreciação crítica a uma narrativa histórica do escritor Octávio Rodrigues de Campos, o autor de «A Última Sessão Camarárta da Vila de Olivença».

Depositária: Livraria Portugália, de Lisboa.

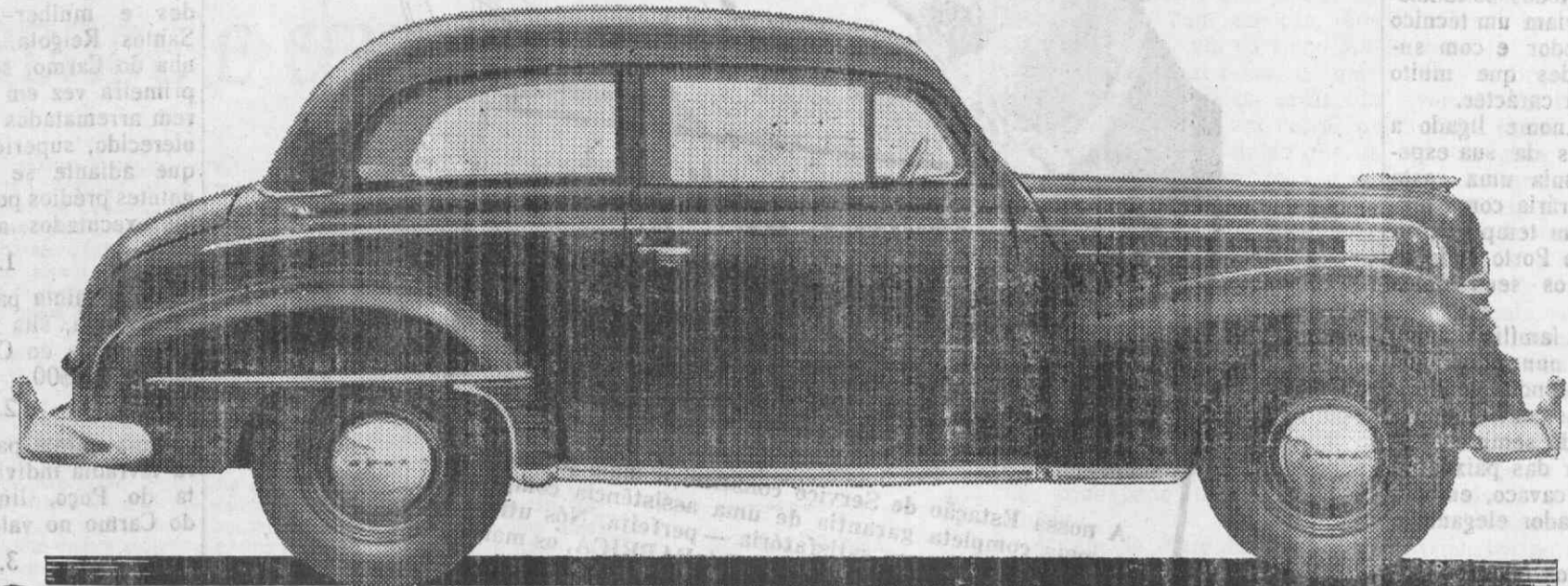
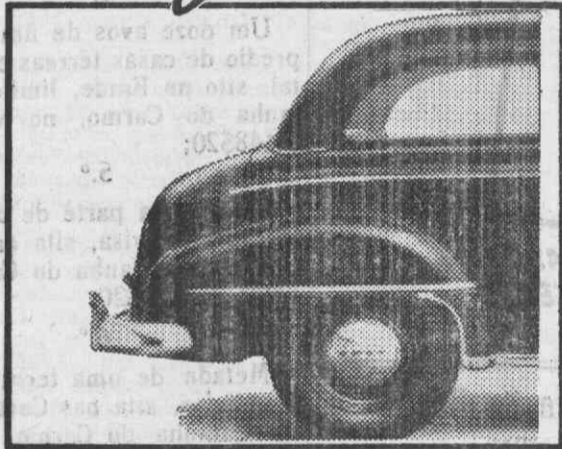
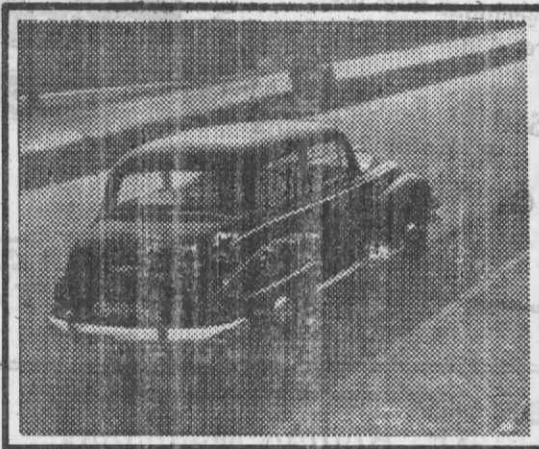
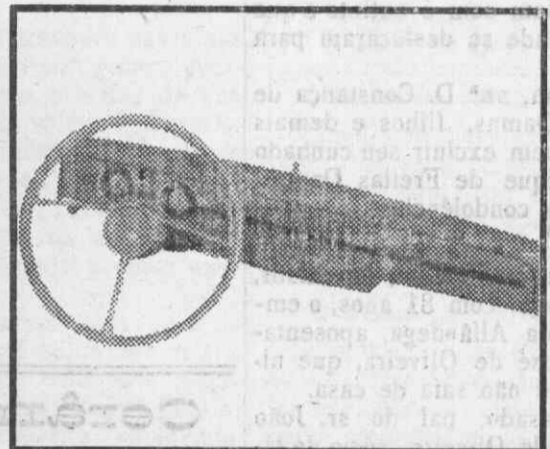
Agradecimento

A família de Adozinda de Lemos, grata às pessoas que acompanharam a extinta à última morada, vêm por esta forma manifestar o seu reconhecimento.

Aveiro, 1-Maio-951

OPEL OLYMPIA

ECONOMIA EUROPEIA

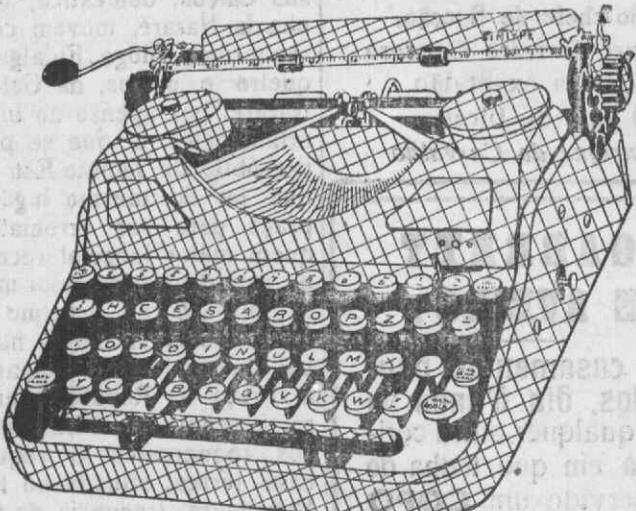
TECNICA AMERICANA

Elegancia · Economia · Rendimento

O novo Olympia apresenta agora um espaçoso compartimento para bagagens com acesso pelo exterior, que além do o tornar mais prático o torna também mais elegante. A tampa da mala abre-se com facilidade devido à acção coadjuvante das molas especiais aplicadas nos gonzos, que a ligam à carroçaria. A roda sobresselente e o estojo de ferramenta encontram-se ocultos dentro da mala.

Com o novo modelo de Opel Olympia estabeleceu-se um nivel de rendimento e economia mais elevado, graças aos melhoramentos introduzidos no famoso motor de 1,5 lts.
Com o apreciável acréscimo da compressão que apresenta, a sua economia de consumo foi ainda melhorada. A sua capacidade de subida e a sua vivacidade de aceleração, foram também aumentadas.

A disposição dos três raios do volante foi modificada, e, com esta nova configuração, o motorista tem um perfeito alcance visual do «tablier».
O «tablier», prático e elegante, é acabado em cores que se harmonizam perfeitamente com as do interior.
Está prevista a instalação de um aparelho de rádio e um aquecedor no tablier.

GENERAL MOTORS OVERSEAS CORPORATION
LISBON BRANCH

CONCESSIONÁRIOS EM TODOS OS DISTRITOS DO PAÍS

SIMTYPE

Robusta, suave e elegante

Máquina portátil que todos esperavam com características de máquina comercial

DISTRIBUIDORES: FIGUEIREDO & MARTINS, L.DA — ANADIA
VENDEDOR EM AVEIRO: ANTÓNIO VIEIRA MARTINHO
VERDEMILHO — AVEIRO

Atenção para a 4.ª página

12.000$00

Precisam-se. Bom fiador. Aqui se informa.

Mercearia e vinhos

Passa-se o estabelecimento da Rua Eça de Queiroz n.os 62-64, por motivo de retirada para o estrangeiro do seu proprietário. No mesmo se informa.

Vende-se casa com rez-do-chão, dois andares e quintal, duas frentes na Rua do Gravito e um palheiro e quintal, na praia de S. Jacinto, junto ao mar. Aqui se informa.

1.º andar

Aluga-se com 12 divisões, quarto de banho moderno, com água quente e fria, fogão, quintal com árv res, vinha, poço e tanque parº lavar, na Rua de Arnelas, 41.a Renda 700$00. Informa na mesma rua n.º 31.

"Peugeot" 203

com 6.000 k.ms garantidos, vende Aurélio de Oliveira, Avenida Dr. L. Peixinho, 68 — AVEIRO.

"JAN"

Nova máquina para apanhar malhas

Características especiais:

Trabalha em corrente alterna de 110 ou 220 volts. Desenvolve 2.000 a 3.000 rotações por minuto. Não necessita de qualquer lubrificação, trabalhando os seus principais órgãos em esferas completamente blindadas. Garantia por dois anos (com certificado).

Preço 2.500$00

Agentes exclusivos para o norte do país

A. COSTA & GONÇALVES, L.DA
Rua Santa Catarina, 44 — PORTO

Agência Funerária CAPELA

ESGUEIRA — AVEIRO

(Telef. 304)

Funerais dos mais modestos aos mais luxuosos

Trasladações para todo o país

Urnas de mogno, pau santo, pau setim e pinho envernizadas
Corôas, chumbo, cêra, vestidos e mantos, etc.

NECROLOGIA

Eng. Futuro Barroso

Tendo-se-lhe agravado os padecimentos, faleceu às primeiras horas do último sábado, na vivenda de seu sogro, sr. Sebastião de Oliveira Damas, em Sobrado de Paiva, o sr. eng. Futuro Alves Barroso, que na Direcção de Estradas do Distrito prestava serviço há muitos anos, sendo estimado por todos os funcionários que nele viam um técnico competente, sabedor e com superiores qualidades que muito enobreciam o seu carácter.

Deixa o seu nome ligado a valiosos trabalhos da sua especialidade e possuia uma vasta cultura, tanto literária como musical, chegando, em tempos, a dirigir o Orfeão do Porto onde ficaram vincados os seus dotes artísticos.

Estremoso pela família e duma grande modestia, nunca fez alarde dos seus profundos conhecimentos e das suas convicções republicanas, vivendo sempre afastado do tumultuar das paixões e dos centros de cavaco, embora fosse um conversador elegante e até espirituoso.

A sua morte aos 60 anos impressionou-nos também, pois não desconheciamos o seu valimento e sabiamos até que era um cidadão bondoso e prestável.

O funeral realizou-se no dia seguinte de manhã para o cemitério da localidade, tendo-se nele incorporado alguns funcionários que serviam com o extinto e que desta cidade se deslocaram para esse fim.

A' viuva, sr.ª D. Constança de Freitas Damas, filhos e demais família, sem excluir seu cunhado sr. Henrique de Freitas Damas, as nossas condolências.

* * *

Deixou, igualmente, de existir, no domingo, com 81 anos, o empregado da Alfândega, aposentado, sr. José de Oliveira, que ultimamente não saía de casa.

Era casado, pai do sr. João Marques de Oliveira, sócio da fábrica *Faianças de S. Roque, L.ª* e sogro do sr. Paulino Carreira, tendo-se realizado o enterro com grande acompanhamento para o cemitério sul.

A toda a família, os pêsames deste jornal.

* * *

Em Esgueira, onde residia e ficou sepultado, também se finou, com 38 anos, o sr. José dos Santos Casal Moreira, guarda-livros da firma *F. Casimiro da Silva & Filhos*, desta cidade.

A sua mãe, irmãs e demais família, os nossos sentimentos.

Comarca de Aveiro

—o—

ANÚNCIO

1.ª publicação

Faz-se público que no dia 26 de Maio próximo, pelas 12 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, em virtude da acção sumária em execução de sentença requerida por Manuel Domingos, casado, lavrador, de Vagos, contra João Maria da Silva Fernandes e mulher—e Manuel dos Santos Reigota, todos da Gafanha do Carmo, serão postos pela primeira vez em praça, para serem arrematados pelo maior lanço oferecido, superiores aos valores que adiante se indicam, os seguintes prédios pertencentes àqueles executados, a saber:

1.º

Uma quinta parte de uma terra lavradia, sita na Junça, limite da Gafanha do Carmo, com o valor de 433$00.

2.º

Uma quinta parte de uma terra lavradia indivisa, sita na Crasta do Poço, limite da Gafanha do Carmo no valor de 791$40;

3.º

O direito e a acção que os executados João Maria da Silva Fernandes e mulher têm à herança ilíquida e indivisa de seu sogro e pai, Manuel José Gandarinho, que foi da Gafanha do Carmo, no valor de 1.000$00;

4.º

Um doze avos de um indiviso prédio de casas térreas com quintal, sito no Frade, limite da Gafanha do Carmo, no valor de 1.148$20;

5.º

Uma sexta parte de uma terra lavradia indivisa, sita nas Covas, limite da Gafanha do Carmo, no valor de 824$20;

6.º

Metade de uma terra lavradia e indivisa, sita nas Covas, limite da Gafanha do Carmo, no valor de 3.007$20;

7.º

Metade de uma terra lavradia e indivisa, sita na Vagueira, freguesia de Vagos, no valor de 1.113$00;

8.º

Metade de uma terra lavradia indivisa, sita no Cabeço dos Alfeitos, limite da Gafanha—Vagos—no valor de 1.113$00.

Aveiro, 24 de Abril de 1951.

Verifiquei

O Juiz de Direito do 2.º Tribunal,
José Luís de Almeida

O chefe da 1.ª secção,
Fernando da Rocha Pereira

Horário dos combóios

Partidas para o norte	Partidas para o sul
5,21 (correio)	0,51 (correio)
6,05 (tram.)	7,32 (ónibus)
6,48 (mixto)	10,21 (rápido) [1]
8,20 (tram.)	10,29 (correio)
11,14 (tram.)	11,48 (semi-dir.)
12,26 (rápido)	15,39 (ónibus)
12,45 (tram.)	19,42 (rápido)
15,44 (tram.)	21,55 (mixto)
17,46 (semi-dir.)	Do Porto chegam tram. às 11,32, 17,37, 19,08 e 20,44 que não seguem.
17,55 (tram.)	
21,01 (correio)	
22,57 (rápido) [1]	

(1) Só se efectuam às terças, quintas e sábados.

Linha do Vale do Vouga

PARTIDAS	CHEGADAS
7,50	7,24
10,23 auto-m.	8,15 auto-m.
12,50 »	10,46
15,50 »	12,38 auto-m.
17,15 »	17,02
17,55	19,26
19,50	23,15

Comarca de Aveiro

—o—

Anúncio

1.ª publicação

Pela 2.ª secção de processos do 1.º Juizo desta comarca e nos autos de expropriação em que é requerente a Companhia Portuguesa de Celulose, S. A. R. L., com sede na Rua Castilho, n.º 90, 1.º andar, da cidade e comarca de Lisboa, e requeridos os menores Francisco de Azevedo Rodrigues Teixeira e Manuel Maria de Azevedo Rodrigues Teixeira, representados por sua mãe Maria Emília de Jesus, viuva, residentes em Cacia, desta comarca, correm éditos de 20 dias, contados da segunda e última publicação deste aúncio, citando quaisquer credores desconhecidos que se julguem com direito a receber da importância depositada no montante de 24.776$00, produto da expropriação, para no prazo de 10 dias, findo que seja o dos éditos, virem, querendo, ao processo, deduzir os seus direitos nos termos legais.

Aveiro, 16 de Abril de 1951.

Pelo chefe de Secção,
Manuel Ferreira Cardoso

Verifiquei a exactidão,

O Juiz de Direito,
Henrique de Carvalho

Comarca de Aveiro

—o—

Arrematação

1.ª publicação

Por este Juizo—segunda secção—segundo Tribunal—e nos autos de Acção de arbitramento que Manuel Fidalgo Estanqueiro, marítimo e mulher Laurinda de Jesus Calçoa, doméstica, da Gafanha da Nazaré, movem contra os requeridos Diogo Fidalgo Estanqueiro e outros, da Gafanha da Nazaré, por apenso ao inventário orfanológico a que se procedeu por óbito de Jacinto Estanqueiro, que foi do mesmo lugar, vai à praça para ser arrematado por quem maior lanço oferecer acima do seu respectivo valor matricial, no dia 26 do próximo mês de Maio, pelas 12 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, sito à Praça da República em Aveiro, o seguinte prédio pertencente aos requerentes e requeridos: casa térrea, situada no lugar do Bebedouro, freguesia da Gafanha da Nazaré, com o valor matricial corregido de 4.320$00 escudos.

Aveiro, 26 de Abril de 1951.

O Chefe de Secção,
João António Morais Sarmento

Verifiquei:

O Juíz de Direito,
José Luís de Almeida